

Cantaro de Ternura

Por Modesto de ABREU

(Da Academia Carioca de Letras)

O Rio de Janeiro teve ensejo de conhecer ultimamente mais duas escriptoras do Sul. Uma, Didi Cailliet, a "miss Intelligencia", apparece litterata com grande esardalhaço, evidentemente além dos seus reaes meritos. A outra, Maura de Sena Pereira, com excessiva modestia, que não lhe de- via esconder o brilho do espirito do esol.

Não é possível comparar Maura de Sena Pereira a Didi Cailliet. Esta é espectral, "modernista", tem vibrações, é indisciplinada, desigual, surprehendente ás vezes, pueril outras tantas. Aquella é pudica, omninamente "passadista", segundo a expressão tão da moda hoje, não tem vibrações, é serena, culta, a fôrma, é sempre feminina, nunca pueril, jamais masculinada.

"Taá" e "Cantaro de Ternura" estão separados por dois abismos. Revelam dois temperamentos inteiramente, diametralmente oppostos.

No livro de Maura de Sena Pereira ha muito daquelle bucolismo que, bebido em Pindaro, Theocrito e Anacreonte, culminou em Virgilio e inspirou o lyrico serodio dos Arcades.

São descolto poematos em prosa, nos quaes a autora com muito equilibrio e delicada emoção canta epifonios ao seu amado, como se se invertessem os papeis aquella perturbadora Sulamitis do "Cantico dos Canticos". Nem de outra fôrma aquella, cujo peito era assimilhado "a dois cachos de

uvas" a cujo ventre era "um monte de trigo cercado de assucenas", diria louvores ao seu Salomão eleito, pedindo:

"Applique elle... labios, dando-lhe o osculo da sua boca: pois que os seus peitos são melhores do que o vinho, fragrantes como os mais preciosos balsamos".

Menos lascivo que o poema biblico, inspirado num amor suave e casto; tem ás vezes, no entanto, o livro de Maura de Sena arroubo de uma sensualidade requintada, que a bella linguagem vela com um manto diaphano, como no poema inicial, intitulado "O sentido da minha gloria".

"Eu era uma avezinha timida e solitaria, friorenta e triste.

Tu chegastes numa abençoada manhã e deste-me a alegria e a pelliola do teu amor. Tornaste-me a tua irmã e a tua namorada.

Ah! não tenhas mais ciúmes da minha falsa gloria, porque sómente conheço a gloria verdadeira quando tu dizes que eu sou a mais querida de todas as mulheres e bebes com a coração esta agua samaritana do meu cantaro de ternura".

Longe de mim a perversidade de querer attribuir ao coração aquelle papel euphemistico que christianamente lhe conferiu Camillo!

Esse trecho mostra bem a orientação intellectual e o "sensorium" da poetisa florianopolitana. Poderia exemplificar com transcripções de cada um dos poematos, de tal maneira se equilibram elles e nos apresentam passagens interessantes, onde ás vezes se deparam uns vislumbres subtile e delicados de arabellismo indó, suavemente mystico, que fazem lembrar a fôrma velada de um Tagore na "Luz Crescente" ou no "Gitānjali".

É lindo o poema "Danzarina da dor". Termina assim:

"Eu tenho bailado muito... na solidão de mim mesma e na solidão do meu jardim. Tenho bailado muito... todas as desesperanças agoniadas, todas as ambições reprimidas, e também a vingança impotente da revolta, e também a delicia covarde do perdão. Tenho bailado muito...

Queres ainda para teu par a danzarina da dor?"

Por essas amostras se poderá

ver que no "Cantaro de Ternura" ha muita agua fresca para desedentar coraçãoes aquecidos na chama do amor.

A autora é jovem e bella, pertence á Academia Catharinense de Letras e esteve o anno passado no Rio onde se fez ouvir perante selectos auditorios de intellectuaes cariocas, que guardam ainda a lembrança e a saudade do seu fascínio de poetisa sobria e culta e de "discreta" discreta e encantadora.

Becker, Luiz Victor Bonecker, Darcy B. da Costa, Irene Cortes Ribeiro, Ivani Freitas da Costa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA "HEXAGONO"

Horizontais: 1 — Pedinte, 2 — U, 3 — Rodela, 4 — Para, 5 — Asar, 6 — Parado, 7 — Lido, 8 — Taipa, 9 — Lu, 10 — Alargas, 11 — Nô, 12 — Rê, 13 — Pá, 14 — Resporal.

Verticais: 15 — Paturi, 16 — Duradouro, 17 — L, 18 — Trepasso, 19 — Palmer, 20 — Radicante, 21 — Arapocça, 22 — Arar e 24 — Lã.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA "CACHORRO"

Horizontais: 1 — Aha, 4 — Aza, 7 — Marô, 8 — Zet, 9 — Oia, 11 — Boba, 14 — Victrola, 15 — Pao, 20 — Eva, 21 — C. B., 23 — Pio, 25 — Marca, 27 — Cão, 28 — Otar.

Verticais: 1 — Amo, 2 — Bala, 3 — Ara, 4 — Azo, 5 — Sebo, 6 —

Waldir Bessa; Didi Cenasvarco; Paulo Gimenes; Manoel A. F. Côrtes; Genêcio da C. Lima; Adilza Góes; Aristeu Duarte Monteirol; Maria Eugênia Migon; Isalino A. Mattar (Carmo); Nixico Daltra.

Os desenhos coloridos do problema "Hexagono" foram enviados pelos amiguinhos Waldir Bessa e Altair Bessa.

PROBLEMAS RECEBIDOS

Damos como recebidos os seguintes: "Composteira", de Wagner e Cleber Bonecker; "Bonaparte", de Anna Maria e Norma L. Campones; "Rectangulo", de Ary Reis Gonçalves; "Quadro Negro", de Ramiro Jordão; "Melo Kilo", de Mario da Silva Paula; "Chaleira", de Ivete Barbeitos da Costa e Darcy B. da Costa; "Eleção", de Carlos Eduardo Gine Dia (a lapia não serve); "Torre Eiffel", de C. E. Gine Dia (NÃO serve a lapia); "Cyrene", de Celia E. Gine Dia (idem).

José Maria Aguiar não tem razão; Arthurzinho Rosenberg (Bul de Minas) Dinah Aguiar (Victoria), Heli Aguiar (Victoria), Keany Santos, Maria da U. Werneck, (E. Santo), Leandro A. Steele (Campos) Anna Isabel Lopes

RESULTADO DO PROBLEMA "CACHORRO"

(24 de abril de 1935)

Acertaram no problema "Cachorro" os seguintes netinhos: —

Maria da S. Paula, Hilda P. Valente, José Buckner (Itapetuna), Léa Moreira Guimarães, Yone Telxelra, Nixico Daltra, Raimon Lina (E. Santo) Luiza de Oliveira Cunha (Itaperuna) Marysa Dulce da Soledade e Nader.

RESULTADO DO PROBLEMA "HEXAGONO"

(1 de maio de 1935)

Acertaram o problema "Hexagono" os seguintes amiguinhos: Léa M. Guimarães, Fernando Barreira Alvarez, Mario B. Alvarez, Aristeu D. Monteirol, Gelsa D.



Paraiso das Crianças

Visitem a nova secção de artigos

COLLEGIAES

Uniformes e enxovae para todos os Collegios.

Artigos bons por preços vantajosos.

Rua 7 de Setembro, 134